MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

OSESP

sem fron— teiras

20, 21 E 22 ABR

LIVE

Concerto também transmitido ao vivo gratuitamente em **youtube.com/videososesp**

20 ABR QUI 20H30
21 ABR SEX 20H30
22 ABR SAB 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP
MÚSICOS DA ORQUESTRA DO NATIONAL CENTRE FOR THE PERFORMING ARTS – NCPA
KEVIN JOHN EDUSEI regente
NING FENG violino

LI HUANZHI [1919-2000]
Abertura Festival da Primavera [1955-56]
4 min

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]
Concerto para Violino em Ré Maior, Op. 61 [1806]
1. Allegro ma non troppo
2. Larghetto (attacca)
3. Rondo: allegro

42 min

Intervalo 20 min

● **GYÖRGY LIGETI** [1923-2006]
Concerto Romeno [1951]
Ligeti 100
1. Andantino
2. Allegro vivace
3. Adagio ma non troppo
4. Molto vivace – Presto

12 min

LEOS JANÁCEK [1854-1928]
Sinfonietta [1926]
1. Allegretto
2. Andante – Allegretto
3. Moderato
4. Allegretto
5. Andante con moto

23 min

LI HUANZHI

Hong Kong, Território Ultramarino Britânico (atual Região Administrativa Especial da China), 1919 – Pequim, China, 2000
Abertura Festival da Primavera [1955-56]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão (bumbo, pratos, top cymbal, caixa-clara e triângulo), cordas.

Estreia mundial: julho de 1956, em um concerto da Primeira Semana Nacional de Música da China, em Pequim.

A *Abertura Festival da Primavera*, de Li Huanzhi, foi originalmente escrita para ser o primeiro movimento da *Suíte Festival da Primavera* e hoje é conhecida ao redor do mundo como uma peça autônoma. Festival da Primavera é o termo usado na China para aquilo que no Ocidente se convencionou chamar de "Ano Novo Lunar" ou "Ano Novo Chinês" — as celebrações duram 15 dias. A peça que ouviremos se refere especificamente às festividades de Shanbei, na província de Shaanxi, Noroeste da China. Muito popular em seu país de origem, a *Abertura* foi uma das 30 escolhidas, em 2007, para ser enviada ao espaço a bordo do "Chang'e nº 1", primeiro satélite lunar da China, que transmitiu a música de volta para a Terra a uma distância de cerca de 380 mil quilômetros.

LUDWIG VAN BEETHOVEN

Bonn, Alemanha, 1770 – Viena, Áustria, 1827
Concerto para Violino em Ré Maior, Op. 61 [1916]

Orquestração: flauta, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos, cordas.

Estreia mundial: 23 de dezembro de 1806, no Schauspielhaus Wien, em Viena, Áustria.

O ano de 1806 foi de intensa criatividade na vida de Beethoven. Nele, o compositor completou seu *Concerto para Piano nº 4*, a *Quarta Sinfonia* e os três *Quartetos "Razumovsky"*, entre outras obras, além de trabalhar em sua ópera *Fidelio*. Em dezembro, deu-se a estreia do *Concerto para Violino em Ré Maior, Op. 61*, uma das grandes obras na história da música ocidental e a única que Beethoven completou para o instrumento, sob encomenda do violinista Franz Clement. O *Concerto* ficou pronto poucos dias antes da estreia, programada para 23 de dezembro daquele ano, e aparentemente Clement viu-se obrigado a ler boa parte da obra à primeira vista ao executá-la.

O *Concerto* explicita o lado lírico do compositor, sem a tragicidade e a paixão arrebatadoras que marcam outras obras (a "atmosfera especial de terror e desconsolo", nas palavras de Murilo Mendes). Ainda assim, ali estão sua originalidade e imprevisibilidade — no modo, por exemplo, como abre o *Concerto* com golpes de tímpano. O motivo rítmico simples introduzido aqui reaparece ao longo de todo o primeiro movimento, um "Allegro ma non troppo" em forma-sonata, incluindo exposição, desenvolvimento e recapitulação (com uma *coda* após a *cadenza* do solista). É um movimento de duração particularmente longa, chegando a quase 25 minutos, em que o motivo dos tímpanos dialoga com melodias de caráter mais lírico, passeando entre as madeiras e as cordas. O belo e sereno segundo movimento, "Larghetto", compõe-se de uma série de variações sobre dois temas. Uma *cadenza* do solista conduz ao expansivo rondó final, um "Allegro" composto por um marcante tema principal e duas estrofes. Após a *cadenza*, o tema retorna de forma algo perturbadora, no tom de Mi Bemol Maior; a dissonância é por fim resolvida quando o movimento regressa ao tom original de Ré Maior, chegando à conclusão com dois expressivos acordes.

Presumivelmente por sua complexidade e sua concepção incomuns, o *Concerto* não foi imediatamente reconhecido pela crítica. Nele inexiste o tradicional espaço de exibição virtuosística do solista — que, apesar das dificuldades técnicas significativas, colabora com a orquestra mais do que é acompanhado por ela. Em lugar de malabarismos técnicos, o que se vê é a harmonia de melodias simples e comoventes numa coesa trama sinfônica. A consagração do *Concerto* viria somente quatro décadas após sua estreia, devendo-se principalmente aos esforços do violinista húngaro Joseph Joachim, que o executou pela primeira vez sob a batuta de Felix Mendelssohn, em Londres, aos 12 anos de idade.

Adriana Lisboa
É escritora, tendo publicado, entre outros livros, os romances *Sinfonia em Branco* (Alfaguara, 2019 – Prêmio José Saramago) e *Todos os Santos* (Alfaguara, 2019), e os poemas de *Pequena Música* (Iluminuras, 2019) e *Deriva* (Relicário, 2019).

GYÖRGY LIGETI

Dicsőszentmárton [Diciosânmartin, hoje Tîrnăveni], Romênia, 1923 — Viena, Áustria, 2006
Concerto Romeno [1951]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, 2 fagotes, 3 trompas, 2 trompetes, percussão (bumbo, pratos, pratos suspensos e caixa-clara) e cordas.

Estreia mundial: 21 de agosto de 1971, Peninsula Music Festival, Auditório Gibraltar, Fish Creek, Wisconsin, pela orquestra do festival, sob a regência de Thor Johnson (partitura reconstituída sem supervisão do compositor). Adquirida posteriormente pela Schott Music, a obra foi adequadamente corrigida e editada por Ligeti nos anos 1990 e publicada em 1996, sendo gravada pela primeira vez em 2001, pela Filarmônica de Berlim sob a regência de Jonathan Nott.

Quando Ligeti deixou a Hungria, em 1956, para se aventurar na arena da vanguarda musical da época, que revolvia, majoritariamente, em torno dos Cursos de Férias de Darmstadt e do Estúdio de Música Eletrônica da Rádio de Colônia, na Alemanha, o compositor buscava, acima de tudo, a liberdade e a possibilidade existenciais e criativas que lhe haviam sido violentamente roubadas. Como tantos judeus húngaros, Ligeti era um sobrevivente de duas políticas autoritárias e genocidas — nazismo e stalinismo — e carregava consigo o trauma da perda de seu pai, seu irmão, um tio e uma tia em campos de extermínio. Assombrado pelos temas da sobrevivência e da morte, mas impulsionado pela implacável busca pelo novo — "criar algo que já existe não me interessa", dizia —, ele se consagrou, ainda nos anos 1960, como uma das mais originais e inventivas figuras da música de concerto. Com obras herméticas e inauditas, como *Apparitions* [1959], *Atmosphères* [1969], *Lontano* [1967], criou não apenas uma nova forma de escrita — a micropolifonia —, mas também conquistou a atenção de cineastas que, como Stanley Kubrick, Martin Scorsese ou Yorgos Lanthimos, buscam provocar em seu público estranhamento e desconforto metafísico no encontro com o inesperado.

Porém, antes do conhecido Ligeti de vanguarda, que se propôs a investigar os limites da expressão musical, houve um "Ligeti pré-histórico" — rótulo que ele mesmo conferiu às obras que compôs antes de fugir da Hungria. Nascido na multicultural Transilvânia, esse Ligeti, como afirma em uma entrevista de 1994, é um apurado "produto de duas culturas — húngara e romena". É, ainda, um Ligeti que encontrou na pesquisa etnográfica e da música tradicional da região uma forma de não

se deixar asfixiar estética e intelectualmente pelo recrudescimento da tirania soviética na Hungria entre 1949 e 1953.

Em 1949, dois anos antes da composição do *Concerto Romeno*, Ligeti recebera uma bolsa de pesquisa do Instituto de Etnografia e Folclore de Bucareste. Graças a ela, pôde não apenas descobrir e transcrever, a partir de pesquisa de campo, um substancial conjunto de melodias tradicionais romenas, mas também se manter criativamente vivo ao explorar o vasto acervo de gravações em cilindros fonográficos daquela instituição. Além da publicação de dois artigos sobre a música tradicional romena (que seriam citados por Kodály como inovadores), esse período de pesquisa lhe rendeu um agregado de concepções e ideias musicais que o ajudaria a navegar, de modo estimulante e sem contratempos mais dramáticos, os imperativos estéticos do regime soviético definidos no Segundo Congresso de Compositores e Críticos Musicais de Praga, em maio de 1948.

Concluído em junho de 1951, o *Concerto Romeno* é a primeira obra orquestral em grande escala de Ligeti e um dos principais frutos criativos de suas incursões etnomusicológicas. Inspirado também na tradição da música de concerto de que era herdeiro, ele apresenta figurações e perfis melódicos que aludem à *Rapsódia nº 1*, do romeno George Enescu, e dialoga com a escrita orquestral das *Danças Romenas*, da *Suíte de Danças*, do *Concerto para Orquestra* ou do *Concerto para Viola* de Bartók, seu "ídolo" declarado.

Seus dois primeiros movimentos são, em essência, orquestrações dos dois movimentos do duo de violinos *Balada e Dança*, de 1950, primeiro arranjo de Ligeti feito a partir das transcrições realizadas no Instituto de Etnografia e Folclore. O primeiro movimento destaca-se pela citação da balada *Miorita*, umas das mais representativas canções do cânone literomusical romeno, e explora aspectos rítmicos e melódicos típicos das *colindas*, canções natalinas do país. No "Adagio ma non troppo" destacam-se as dissonâncias e a sonoridade um tanto sinistra e ominosa das trompas em temperamento natural, destoando sutilmente da afinação orquestral. Inaugurando um recurso do qual o compositor se serviria em obras como o *Concerto Hamburgo*, o *Concerto para Violino* ou o *Trio para Violino, Trompa e Piano*, esse efeito de orquestração busca recriar as trompas alpinas — instrumentos usados para a comunicação à distância por pastores dos Alpes Suíços e dos Cárpatos (onde Ligeti passou um tempo na infância). O *Concerto* se encerra com um *finale* festivo e contagiante, baseado numa das transcrições feitas em Bucareste de uma dança do distrito de Vâlcea. Conjurando a mais pura tradição musical romena, ele contrapõe pequenos solos e rarefações episódicas à inebriante massa orquestral.

Para a musicóloga Bianca Tempes, a obra é a expressão da "admiração de Ligeti pelo modo com que Bartók lida com a música folclórica na composição e, também, uma consequência do contato próximo que teve com a música romena em 1949-50". Para Ligeti, contudo, o *Concerto* também representa sua "derradeira concessão" ao regime estético soviético, conservador e autoritário. Daí a ambivalência artística de uma obra que, nas palavras de seu criador, mostra-se, "muito surpreendentemente — boa e ruim ao mesmo tempo!".

IGOR REYNER
Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Editor, revisor e tradutor para a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

LEOS JANÁCEK
Hukvaldy, Morávia [parte da atual República Tcheca] 1854 — Moravská Ostrava, República Tcheca, 1928
Sinfonietta [1926]

Orquestração: piccolo, 4 flautas, 2 oboés, corne inglês, requinta, 2 clarinetes, clarone, 4 trompas, 14 trompetes, 4 trombones e 3 tubas, percussão (pratos, pratos suspensos e glockenspiel), harpa e cordas.

Estreia mundial: 26 de junho de 1926, pela Filarmônica Tcheca, sob regência de Václav Talich, na abertura da 8ª Convenção Nacional da Sokol, no Smetana Hall, em Praga, República Tcheca. O programa de estreia registra o título como "Sinfonietta da Convenção" (também chamada pelo compositor "Sinfonietta Militar").

Embora Janácek figure no panteão da música tcheca ao lado de Smetana e Dvorák, sua reputação e sua popularidade se igualam, quiçá ultrapassam, as de seus conterrâneos apenas no campo da composição vocal. O conjunto das nove óperas de Janácek é, possivelmente, a mais inovadora contribuição tcheca para o repertório dramático-musical. Seu fascínio pelo gênero foi tamanho que, desde que começou a se dedicar a ele, por volta dos 30 anos, até o final de sua vida, Janácek se manteve ininterruptamente ocupado com a concepção, planejamento e realização de suas óperas.

O uso musical da voz passou a integrar sua vida precocemente. Nascido em uma família de músicos e professores bastante respeitados, mas instalados em uma vila paupérrima, Janácek foi enviado, aos 11 anos, para Brno (antiga capital da Morávia), para integrar o coro da Abadia de São Tomás (o "Monastério da Rainha"). Ali, ele receberia cuidado e educação, aliviando os gastos da família. Essa reorientação se provou determinante na consolidação de sua duradoura e respeitada carreira como regente de coro e compositor de obras corais e operísticas, caminho que seria pavimentado pelos seus valores nacionalistas.

Além de um espaço benfazejo para o cultivo da língua e da identidade nacional tcheca, que resistia com esforço à repressão austro-húngara, o repertório coral e dramático-musical se apresentava como uma alternativa rentável ao gênero sinfônico de caráter alemão. É notável, nesse sentido, que, ainda que tenha produzido 18 obras para orquestra, Janácek não tenha composto nenhuma sinfonia. Essa "lacuna", de acordo com seu biógrafo John Tyrrell, estaria relacionada ao contundente posicionamento antialemão e antiaustríaco do compositor, decorrente de sua indignação em face das ações imperialistas desses dois Estados sobre a Morávia. Esse sentimento o levaria, em última instância, a rejeitar quase completamente a forma-sonata, paradigma da tradição musical austro-germânica e princípio formal dos primeiros movimentos da maior parte das sinfonias clássicas e românticas.

Como alternativa à forma-sonata e aos recursos composicionais que oferece, Janácek, em seu período de maturidade, buscou compor através da repetição, sobreposição e justaposição de material sonoro. Exemplo dessa estratégia é sua *Sinfonietta*, que evolui através da adição de ideias musicais e fragmentos melódicos relativamente simples. Eles se repetem e, frequentemente, são usados como um rondó, isto é, uma forma musical que consiste em uma espécie de refrão intercalado com passagens contrastantes e variadas.

Encomendada para a 8ª Convenção Nacional da Sokol — associação tcheca de ginástica e instituição crucial na promoção de uma consciência nacional —, a obra conta com cinco movimentos. Apesar dos títulos descritivos, não se trata de uma peça programática, amarrada por uma narrativa, mas de um conjunto de sugestões. Com exceção do primeiro movimento, "Fanfarras", todos os demais foram livremente inspirados em locais de Brno afetivamente relevantes para o compositor: "O Castelo", "O Monastério da Rainha", "A Rua", "A Prefeitura".

"Fanfarras" se restringe à exuberância de um naipe triunfal de metais — com nove trompetes em Dó, dois eufônios e dois trompetes baixos em Si Bemol — que, ferozmente impulsionado pelos tímpanos, celebra com seus palíndromos rítmicos (fragmentos musicais espelhados e reversíveis) a resistência tchecoslovaca e a fundação do país. O segundo movimento alude ao Castelo de Spilberk, que, situado no topo de uma colina da cidade, era reputado como a mais inclemente prisão do Império Austro-Húngaro. "O Monastério da Rainha" inspira-se na abadia de São Tomás da Velha Brno, um monastério agostiniano que recebeu generosa doação da rainha Isabel Riquilda da Polônia, que ali fundou também um convento da ordem cisterciense. "A Rua" retrata a subida para o Monastério da Rainha através do ecoar da apoteótica fanfarra. Finalmente, em "A Prefeitura", celebra-se aquela que é o símbolo do renascimento da cidade desde a declaração de independência da República da Tchecoslováquia, em 28 de outubro de 1918.

Além do amor patriótico, um outro amor subjaz à malha da obra. Por anos, Janácek alimentou uma paixão um tanto platônica, majoritariamente à distância, com Kamila Stösslová, mulher casada, mãe de dois filhos e 35 anos mais nova que ele. Descrita por biógrafos como uma "fantasia obsessiva", essa paixão, ambiguamente correspondida, nem consumada, nem rejeitada, exerceu uma influência salutar sobre o espírito criativo de Janácek. Tendo conhecido Kamila em 1917, ele só a reencontraria pessoalmente em 1924, em uma visita a Písek. Naquela ocasião, os dois foram a um concerto ao ar livre onde ouviram um conjunto de trompetes embandeirados executar uma exuberante fanfarra militar em celebração à jovem República. Foi ali que, de uma sobreposição de sentimentos amorosos, nasceu a *Sinfonietta*, sua "mais fina obra orquestral".

IGOR REYNER
Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Colabora também como editor, revisor e tradutor para a Fundação Osesp.

©MARIANA GARCIA

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê na China. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista Concerto e o Prêmio da Música Brasileira. Em outubro de 2022, a Osesp — Orquestra e Coro — estreou no Carnegie Hall, em Nova York, realizando dois programas — o primeiro como convidada da série oficial de assinaturas da casa, o segundo com o elogiado projeto "Floresta Villa-Lobos".

©MARCO BORGGREVE

KEVIN JOHN EDUSEI REGENTE

Regente Titular Convidado da Orquestra Sinfônica de Fort Worth (Texas), Kevin John Edusei é um nome frequentemente requerido nas salas de concerto e de ópera ao redor do mundo. Na temporada 2022-23, estreia junto a orquestras do Reino Unido e dos Estados Unidos, incluindo a Filarmônica e a Sinfônica de Londres, a BBC Symphony, as Sinfônicas de Utah, Cincinnati, Baltimore e Colorado, além da Sinfônica Nacional (Washington). No festival BBC Proms, Edusei vai reger a *Nona Sinfonia* de Beethoven junto à Chineke! Orchestra, grupo que promove a diversidade na música clássica, especialmente negros. Ainda nesta temporada, estreia na Royal Opera House e na English National Opera, além da própria Osesp. O maestro também atuou junto à Semperoper Dresden e à Ópera Estatal de Hannover. Hannover e como Regente como Regente Titular da Orquestra Sinfônica de Munique.

©TIANYOU ZHANG

NING FENG VIOLINO

Reconhecido internacionalmente como um artista de grande lirismo e inata musicalidade, Ning Feng tem se apresentado com algumas das maiores orquestras do mundo, como as Filarmônicas de Los Angeles, Nova York e Helsinki e as Sinfônicas de Berlim, Birmingham e das Rádios Bávara e de Frankfurt. Junto à Filarmônica de Hong Kong, realizou turnês pela Europa, Ásia e Austrália, e tem se apresentado com inúmeras orquestras em itinerâncias na China — dentre elas, a Osesp, com a qual percorreu, em 2019, Pequim, Jinan e Hong Kong. Nascido em Chengdu, no sudoeste da China, vive atualmente em Berlim, onde é professor de violino na Hanns Eisler Hochschule, além de lecionar na Royal Northern College of Music (Manchester). Ning Feng apresenta-se com um Stradivarius de 1710, conhecido como “Vieux temps Hauser”.

Estimado público, saúdo a todos de Pequim, China!

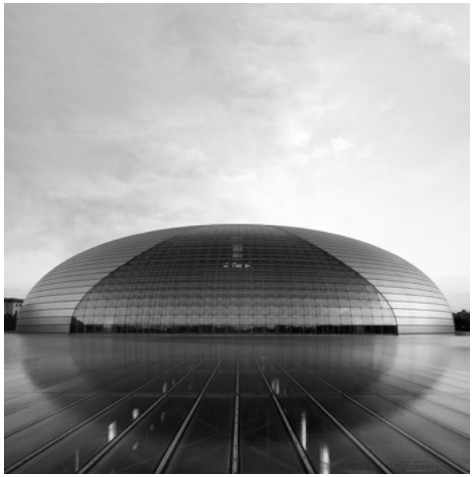
Hoje, todos se reúnem para testemunhar a colaboração histórica entre os músicos da Orquestra do Centro Nacional de Artes Performáticas da China (NCPA) e da Osesp para uma festa única de música e arte, tocando o som da amizade entre a China e o Brasil.

China e Brasil são parceiros com o mesmo espírito e nutrem uma amizade genuína. Pequim e São Paulo estão separados por quase 20.000 quilômetros e 11 fusos horários, no entanto, por mais longe que estejamos, os nossos corações estão próximos um do outro.

O povo chinês nutre uma profunda afeição pelo Brasil e manifesta grande interesse pela arte e cultura deste país. Esta profunda emoção será transformada na bela música que fluirá das mãos dos músicos neste programa, ecoando na Sala São Paulo e tornando-se uma memória inesquecível para todos nós.

Finalmente, espero que gostem da apresentação e que tenham a oportunidade de visitar a China, onde lhes darei as boas-vindas no NCPA!

Wang Ning
Presidente do NCPA



NATIONAL CENTRE FOR THE PERFORMING ARTS— NCPA [CENTRO NACIONAL DE ARTES PERFORMÁTICAS DA CHINA]

O NCPA está localizado ao longo da West Chang'an Avenida, no centro de Pequim, adjacente ao Grande Salão do Povo e à Praça da Paz Celestial. Dentro do NCPA, existem quatro teatros (Casa de Ópera, Sala de Concertos, Teatro Dramático e Pequeno Teatro), bem como instalações de apoio relacionadas, com uma área total de 217.500m^2, e o estilo geral é simples e atmosférico. A estrutura principal de forma única, a água cristalina do lago, juntamente com a grande área verde em redor do Centro, são elementos que não apenas realçam o brilho da "Pérola da Água", mas também demonstram um conceito e uma característica, ou seja, "Centro na Cidade, Cidade no Centro". O NCPA está disposto a ser o "Observador do Artístico Céu Estrelado", cujo conteúdo abrange várias categorias de arte, tais como ópera, música, dança, drama e ópera tradicional chinesa.

NATIONAL CENTRE FOR THE PERFORMING ARTS ORCHESTRA — NCPAO [ORQUESTRA DO CENTRO NACIONAL DE ARTES PERFORMÁTICAS DA CHINA]

Em 2010, a Orquestra do NCPA foi estabelecida em Pequim, evento marcante que abriu um novo capítulo no desenvolvimento sinfônico chinês. Quanto à Orquestra, em média, ocorrem mais de 100 apresentações em uma temporada anual de 48 semanas. Cooperando com grandes artistas de todo o mundo, a NCPAO fez parte de inúmeras cenas inesquecíveis, atingindo uma marca de 200.000 espectadores. Como embaixadora cultural, a NCPAO entrou em turnê pela Europa, América e Ásia, sendo a primeira orquestra chinesa a fazer parte da temporada oficial do Carnegie Hall, em Nova Iorque, do Centro Sinfônico em Chicago, do Salão Davis em São Francisco e do Salão Sinfônico em Montreal. Lü Jia assumiu a posição de Chen Zuohuangem 2012 e tornou-se o Regente Principal, tendo também atuado como Diretor Musical a partir de 2017.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo — Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS
EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON
SOLISTA — PRIMEIROS VIOLINOS
YURIY RAKEVICH
SOLISTA — PRIMEIROS VIOLINOS
ADRIAN PETRUTIU
SOLISTA — SEGUNDOS VIOLINOS
LEV VEKSLER*
SOLISTA — SEGUNDOS VIOLINOS | EMÉRITO
IGOR SARUDIANSKY
CONCERTINO — PRIMEIROS VIOLINOS
MATTHEW THORPE
CONCERTINO — SEGUNDOS VIOLINOS
ALEXEY CHASHNIKOV
AMANDA MARTINS
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSER
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS
HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO
PETER PAS CONCERTINO
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS
ANA VALÉRIA POLES SOLISTA
PEDRO GADELHA SOLISTA
MARCO DELESTRE CONCERTINO
MAX EBERT FILHO CONCERTINO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS

HARPAS
LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

FLAUTAS
CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO
ABNER AMÉRICO**

OBOÉS
ARCADIO MINCZUK SOLISTA
JOEL GISIGER SOLISTA
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA

CLARINETES
OVANIR BUOSI SOLISTA
SÉRGIO BURGANI SOLISTA
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS REQUINTA
GIULIANO ROSAS

FAGOTES
ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS
LUIZ GARCIA SOLISTA
ANDRÉ GONÇALVES
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL
EDUARDO MINCZUK

TROMPETES
FERNANDO DISSENHA SOLISTA
ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA
MARCOS MOTTA UTILITY
MARCELO MATOS

TROMBONES
DARCIO GIANELLI SOLISTA
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI
ALISSON ARAGÃO**
ERIC MOLINA**

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA
FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS
ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO
RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZÚÑIGA

TECLADOS
OLGA KOPYLOVA SOLISTA
JEAN MARTINS**

Músicos da Orquestra do NCPA da China

LI ZHE SPALLA
ZHAO JINGJING VIOLINO
LIU XIAN*** VIOLINO
JI DONGDAN VIOLINO
ZHUANG RAN*** VIOLA
ZHANG MIAO VIOLA
LIANG XIAO*** VIOLONCELO
KYURI KIM VIOLONCELO
LIU YIMEI*** CONTRABAIXO
YEH I-JENG*** FLAUTA
ZHAO CHEN*** HARPA

* CARGO INTERINO
** ACADEMISTAS DA OSESP
*** PRINCIPAL DA ORQUESTRA DO NCPA

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA
PABLO DE LEON SPALLA
ANDREA CAMPOS VIOLINO
DANIEL MOREIRA VIOLINO
RICARDO TAKAHASHI VIOLINO
GERSON NONATO VIOLINO
CAMILLA RIBEIRO VIOLONCELO
JÉSSICA VICENTE TROMPA
ALBERT SANTOS TROMPETE
ALLAN MARQUES TROMPETE
AMARILDO NASCIMENTO TROMPETE
EDMILSON GOMES TROMPETE
THIAGO ARAÚJO TROMPETE
VINCENZO SAMPAIO TROMPETE
CARLOS FREITAS TROMBONE
RAFAEL MENDES TUBA
RICARDO CAMARGO TUBA
EDUARDO GIANESELLA PERCUSSÃO

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

+ www.fundação-osesp.art.br/equipe

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DE SÃO PAULO

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
FREDERICO MASCARENHAS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL, BIBLIOTECAS E LEITURA
CHRISTIANO LIMA BRAGA

PRÓXIMOS CONCERTOS DA OSESP NA SALA SÃO PAULO

27, 28 E 29 ABR
OSESP
PIERRE BLEUSE REGENTE
ALEXANDER GAVRYLYUK PIANO
Obras de Prokofiev e Tchaikovsky

30 ABR
QUINTETO OSESP
Obras de Mozart e Brahms

4, 5 E 6 MAI
OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
MAHAN ESFAHANI CRAVO
CLAUDIA NASCIMENTO FLAUTA
EMMANUELE BALDINI VIOLINO
Obras de Martin, Bach e Sibelius

7 MAI
MAHAN ESFAHANI CRAVO
Recital com obras de Bach

AGENDA COMPLETA: **WWW.OSESP.ART.BR/PROGRAMACAO**
INGRESSOS: **WWW.OSESP.ART.BR/INGRESSOS**

ALGUMAS DICAS PARA APROVEITAR AINDA MAIS A MÚSICA

Falando de Música
Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Entrada e saída da Sala de Concertos
Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o inicio do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.

Silêncio
Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Gravações
Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance. Sempre que quiser recordar a música, visite nossas redes sociais.

Comidas e bebidas
O consumo **não** é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

SERVIÇOS

Café da Sala
Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia
Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Lojas Clássicos
Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção e infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala
Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone (11) 3325-9958 ou pelo e-mail ssp@8arte.com.br.

ACESSO À SALA

Estacionamento
Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque
Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz
Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.

CONFIRA HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO E OUTRAS INFORMAÇÕES EM:
WWW.SALASAOPAULO.ART.BR/SERVICOS

osesp.art.br
@osesp_
/osesp
/videososesp
@osesp
@osesp

salasaopaulo.art.br
@salasaopaulo_
/salasaopaulo
/salasaopaulodigital
/@salasaopaulo

fundacao-osesp.art.br
/company/fundacao-osesp/

O violinista Ning Feng © Tianyou Zhang

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO OSESP

SALA SÃO PAULO

APOIO

CONSULADO GERAL DA CHINA EM SÃO PAULO

国家大剧院
NATIONAL CENTRE FOR THE PERFORMING ARTS

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 221688